

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, LETRAMENTO CIENTÍFICO E AÇÕES EDUCACIONAIS: UMA ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA EDUARDA GIERING



Maria Eduarda Giering

É professora titular da Unisinos, atuando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e no Curso de Letras. Possui formação em Comunicação Social e Letras, mestrado em Teoria da Literatura e doutorado em Linguística. Seus principais temas de pesquisa são: discurso verbal e verbo-icônico de popularização da ciência, discurso midiático, gêneros de discurso, argumentação. Seus estudos se embasam na Semiologia e na Análise Textual dos Discursos.

Por Maria Helena Albé

Seu tema principal de pesquisa é a popularização da ciência. O que vem a ser isso?

Em termos gerais, a popularização da ciência visa a permitir ao cidadão construir um pensamento crítico e reflexivo sobre questões científicas e tecnológicas para se posicionar diante dos problemas que o rodeiam. Ou seja, deve servir para o cidadão viver melhor na sociedade contemporânea.

A popularização da ciência acontece das mais diferentes formas e envolve diferentes atores. Ela ocorre nos museus de ciência. Ela se dá na mídia, em seus diferentes meios: jornal, tevê, rádio. Ela acontece na escola. Atualmente, por meio da internet, crescem as formas mais independentes de popularização, especialmente os blogues e os canais de vídeo.

Outro aspecto importante a destacar é que a popularização da ciência se alia à literatura, ao teatro, à música, à arte em geral, unindo razão e sensibilidade.

Um conceito chave na popularização da ciência é o de cultura científica, que abarca a noção de letramento científico.

Nós estudamos o discurso verbal e verbo-icônico da popularização da ciência midiática.

Você coordena o grupo de pesquisa CCELD. Como surgiu o grupo e o objeto de estudo?

O atual Grupo *Comunicação da Ciência: Estudos Linguísticos-Discursivos* (CCELD) é a sequência de dois antigos grupos, o ORTDC (Organização Textual de Textos de Divulgação da Ciência) e o DCEROT (Divulgação Científica: Estratégias Retóricas e Organização Textual), que abrigaram várias investigações sobre divulgação científica midiática. Percebemos, em 2007, que havia pouca pesquisa acadêmica sobre a organização linguístico-discursiva de artigos de divulgação científica publicados na mídia. Neste mesmo ano foi divulgada uma pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia que mostrava que os brasileiros que se declaravam desinteressados por ciência justificavam sua posição dizendo que nada entendiam do assunto. Achamos, diante desses dados, que este era um tema muito profícuo de estudo: a popularização da ciência.

O que vocês estudam no CCELD?

Estudamos a comunicação da ciência na mídia. Inicialmente, nosso objeto de estudo foram gêneros discursivos publicados na revista *Ciência Hoje* dirigida ao público adulto; mais tarde, nos voltamos para as publicações digitais endereçadas ao público infantil, como a *Ciência Hoje das Crianças*. O foco, nestes estudos iniciais, era o verbal. Investigávamos as estratégias verbais do produtor para atrair o leitor ao mesmo tempo em que informava sobre ciência. Como a comunicação pública da ciência na mídia se vale cada vez mais de diferentes linguagens, ampliamos nossos estudos para abordagens multissemióticas. Hoje investigamos, por exemplo, o discurso de popularização da ciência em canais do YouTube, de formato audiovisual.

Atualmente, há vários projetos em andamento. Dentre eles, destaco o que estuda como as publicações midiáticas verbo-icônicas dirigidas ao público jovem, como as revistas impressas *Mundo Estranho*, *Galileu* e *Superinteressante*, explicam fenômenos do mundo pelo viés científico. Na verdade, temos várias pesquisas já finalizadas e muitas em andamento. São investigações empreendidas por alunos de graduação (Trabalho de Conclusão de Curso), bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos. O maior destaque foi a tese de doutorado de uma orientanda, a Profa. Dr.^a Juliana Camargo, que ganhou em 2013 dois prêmios: menção honrosa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e segundo lugar na Associação Latino-Americana de Estudos de Discursos, a ALED, realizada no México. Ela estudou a infografia na divulgação científica midiática.

Como se situa o Projeto LER no CCELD?

O projeto LER é um convênio firmado entre Unisinos, Faccat e Grupo Editorial Sinos que prevê o desenvolvimento de três fascículos ao ano, com conteúdo de popularização da ciência. É um material de apoio didático-pedagógico destinado aos estudantes do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Vimos no Projeto LER uma grande oportunidade de trabalhar com os professores questões relacionadas à cultura científica e, além disso, colocar em prática o conhecimento linguístico-discursivo que temos sobre popularização da ciência. Nossa equipe recontextualiza conteúdos acadêmicos resultantes de pesquisas científicas em diversos gêneros discursivos de popularização: reportagens, infográficos, infomapas, quadrinhos, charges, poemas, canções. Nos encontros com professores e supervisores, temos igualmente a possibilidade de trabalhar com questões importantes de letramento científico, relacionando ciência com a vida cotidiana, com a arte, a música, a literatura. Tem sido uma experiência muito gratificante.

Há um projeto de Popularização da Ciência na Unisinos?

Em 2012, iniciamos a discussão sobre a necessidade de a Unisinos se engajar em ações de popularização da ciência. Agora, em 2014, vemos algumas ações ocorrerem e temos outras previstas ou em andamento: a I Mostra de Popularização da Ciência, na qual alunos do ensino médio participam de várias oficinas oferecidas por diversos cursos da Universidade; a Minha Tese em 3 Minutos, evento do PPGLA em que doutorandos aceitam o desafio de explicar o desenvolvimento da sua investigação ou de seu projeto final em uma comunicação de no máximo 3 minutos, e o fazem de forma simples e com linguagem acessível ao público em geral; o próprio Projeto LER. A expectativa é que possamos ampliar estas ações, envolvendo todas as áreas de conhecimento e todos os públicos da Universidade e de fora dela.

Popularização da ciência ou divulgação da ciência?

Há várias posições sobre o emprego desses termos, e muitas vezes eles se confundem. Nós utilizamos, no início de nossas pesquisas, o termo divulgação da ciência para a comunicação da ciência dirigida a um público leigo, não especialista. Mais tarde, assumimos certa diferença entre divulgação científica e popularização da ciência: a popularização da

ciência se volta às mais variadas formas de aproximação da ciência do cidadão. A partir das discussões sobre os Modelos de Comunicação da Ciência e da Tecnologia, que aconteceram na 13ª. Conferência sobre Comunicação Pública da Ciência (PCST), ocorrida, no início deste ano em Salvador, temos discutido no CCELD os valores que subjazem a esses nomes e tendemos a adotar a expressão “comunicação pública da ciência”, pois ela se relaciona fortemente com um compromisso de democratização da ciência.

Modelos de Comunicação Pública da Ciência?

Sim, existem diferentes modelos de comunicação da ciência e eles têm a ver com processos de comunicação, que são ou de mão única ou de diálogo com o público. Destaco alguns deles: o Modelo do Déficit, o da Participação Pública e o de Perspectiva Cívica. O primeiro é um modelo de via única, que acredita que o conhecimento científico parte apenas dos cientistas e que os leigos, considerados ignorantes, necessitam dessa informação. Embora este modelo esteja ultrapassado, infelizmente ainda circula na academia e na sociedade. O Modelo de Participação Pública vai pela via do diálogo com o público. Segundo ele, ocorre ativa participação do público em assuntos de ciência e tecnologia e na formulação de políticas científicas e tecnológicas em espaços como fóruns, debates, conferências. Já o Modelo de Perspectiva Cívica vê a ciência como parte da cultura da sociedade atual. De acordo com este Modelo, a comunicação da ciência tem o objetivo de contribuir para a cultura científica e estimular nas pessoas a responsabilidade pela ciência que é produzida em seu país. Para isso, é necessário que os cidadãos conheçam as características da atividade científica e saibam como esse conhecimento é produzido. Nossas pesquisas no CCELD se encaixam atualmente nesta última perspectiva.